



PERIPÉCIAS
DE QUEM CONTA
HISTÓRIAS



Todos os direitos desta edição reservados aos autores. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos dos autores (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Editoração
ArtNer Comunicação

Diagramação e capa
Joselito Miranda / Rose Reis

Revisão
Os autores

Fotos dos autores
Acervo particular

Impressão
Graf Marques

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Colares, Fátima Beatriz N. (Org.); Pacheco, Jeanine (Org.);

Castro, Sílvia (Org.) [et al].

C683p Peripécias de quem conta Histórias. / Fátima Beatriz N. Colares (Org);
Jeanine Pacheco (Org.); Sílvia Castro (Org.) [et al]

- Aracaju: ArtNer Comunicação, 2022.

128p.: Il.

ISBN: 978-65-88562-88-8

1.Contadores de Histórias 2. Mentas Pensantes 3.Semeadores de emoções

I - Título

CDU: 821.134.3 (813.7) – 36

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

Editora ArtNer Comunicação

Tel.: (79) 99131-7653 · editoraartner@gmail.com · <http://artner.com.br/>

Organização

Fátima Beatriz N. Colares • Jeanine Pacheco
Sílvia Castro • Maristela Papa • Alexandre Camilo

PERIPÉCIAS DE QUEM CONTA HISTÓRIAS

Aracaju-SE

EDITORA
ArtNer

2022

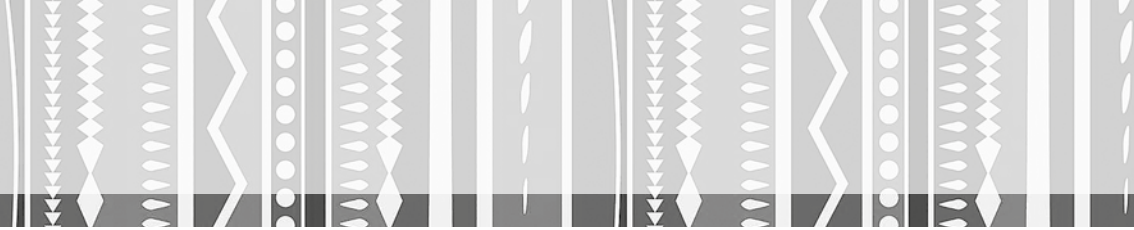


Nós, contadores de histórias e também escritores do livro *Peripécias de quem conta histórias*, autorizamos o reconto e a contação de TODAS as histórias aqui publicadas dando os devidos créditos aos autores.

Aproveitem, vamos contar!

Acesse o site e conheça nossas atividades:

<http://historiasdetodososcantos.com.br>



O narrador sempre extrai da experiência o que narra de sua própria experiência ou do que lhe foi dito. E, por sua vez, ele a transforma na experiência de quem ouve suas histórias.

Walter Benjamin





SUMÁRIO

COM A PALAVRA: JÚLIO EMILIO BRAZ	9
COM A PALAVRA OS ZELADORES	11
ZEZINHO COLARES - SERGIPE	
A BAILARINA.....	14
LUCÉLIA CLARINDO - PARANÁ	
A GALINHA QUE SOU EU	16
SANDRA FREITAS - ESPÍRITO SANTO	
A PROTAGONISTA É A HISTÓRIA	20
DRIKA NUNES - SÃO PAULO	
ALMA FUERTE	22
DAN BARRETO - SERGIPE	
AMORES DE MAMULENGO	26
ÁGUIDA MARIA LÁZARO ZARPELON - BAHIA	
CAMINHÃO DO LIXO	29
GUSTAVO ARAGÃO CARDOSO - SERGIPE	
CONTAR HISTÓRIAS: UM ATO SEMEADOR DE SONHOS E TRANSFORMAÇÕES	31
GIULIENY MATOS - DISTRITO FEDERAL	
DE MÉDICO E DE LOUCO, TODO MUNDO TEM UM POUCO	
MAS RIR É O MELHOR REMÉDIO!.....	35
ANA SELMA BARBOSA CUNHA - PARÁ	
DE QUANDO AS HISTÓRIAS NOS LEVAM.....	39
DEISE AVELINA FELIPE SARAIVA - DISTRITO FEDERAL	
EU, TU, ELAS E AS HISTÓRIAS!.....	42
JEANINE PACHECO - ESPÍRITO SANTO	
EXPERENCIAR.....	47
TELMA COSTA - SERGIPE	
GRUPO PROSARTE CANTA E ENCANTA NO HUSE.....	51
FÁTIMA COLARES - SERGIPE	
HISTÓRIAS ENTRE GRADES.....	53
ELIETE LANDIM - ESPÍRITO SANTO	
NASCE UMA CONTADORA DE HISTÓRIAS.....	56
ANNA LIRAH - MINAS GERAIS	
NASCE UMA MÃE, NASCE UMA CONTADORA DE HISTÓRIAS.....	59
ESTEVÃO COLARES - SERGIPE	
O ARQUI-INIMIGO DO CONTADOR DE HISTÓRIAS.....	63

JANETE BORGES - PARÁ	
O CONTADOR DE HISTÓRIAS SEMPRE FALA A VERDADE.....	66
ANDRÉA SOUSA - SÃO PAULO	
O DIA EM QUE RAUL SEIXAS ME LIVROU NA CADEIA	69
RAQUEL SANTOS FARIA VIEIRA - GOIÁS	
O DIA QUE A CIRANDA NÃO PAROU	72
ADRIANA ALENCAR - SERGIPE	
O ENCONTRO	75
NAILDE SANTANA - SERGIPE	
O LOBO MAU PASSEIA AQUI POR PERTO	78
NATYARASS - SERGIPE	
OLHOS NOS OLHOS.....	81
CARMEN FREIRE - ALAGOAS	
O PEQUENO DESPERTAR	84
LUCIANA CELI - SERGIPE	
OS LAÇOS DE MARCELA.....	87
EDVÂNIA BRAZ TEIXEIRA RODRIGUES - GOIÁS	
OUÇO, VIVENCIO, ME AFEIÇOO... AÍ EU CONTO!.....	89
MARIA JOSÉ DA COSTA ALIENDER - MATO GROSSO DO SUL	
PARA NÃO PERDER A VIBE	93
GIVANEIDE SANTOS - SERGIPE	
PERIPÉCIAS DE UMA MOÇA CASADOIRA.....	96
CARLA CHASTINET - BAHIA	
PERIPÉCIAS DO MEU FIO LÚDICO	99
FLORISMAR GASPAROTTO - DISTRITO FEDERAL	
QUERO FICAR DOENTE!	103
ALEXANDRE CAMILO - SÃO PAULO	
UM MERGULHO NO IMPROVISO.....	107
MARISTELA PAPA DA SILVA - DISTRITO FEDERAL	
UMA CRIANÇA PARA SER LEMBRADA.....	111
CRISTIANE MENEZES - SERGIPE	
UMA HISTÓRIA CURATIVA	114
VERA HOFFMANN - RIO GRANDE DO SUL	
VERDADE VERDADEIRA!.....	118
SILVIA CASTRO - RIO DE JANEIRO	
VOAR.....	122
CLAUDIA STOCKER - SERGIPE	
1, 2, 3... ERA UMA VEZ... E FOI ASSIM QUE TUDO ACONTECEU!	125



COM A PALAVRA: JÚLIO EMILIO BRAZ

Palavra

A palavra.

Palavras.

Princípio de tudo.

De mundo.

De consciência do Eu.

Da presença do Outro.

Da humanidade.

Da subjetividade humana.

Somos porque a palavra nos constituiu em crescente complexidade. Fomos porque ela nos levou a busca do outro e do mundo para dar significado a nós mesmos. Estamos porque a partir de um dado momento, compreendemos e nos explicamos pelas narrativas que foram se constituindo em histórias e tradições ao longo de muitos e muitos anos em fiel depositário de nossas incontáveis narrativas de vida e singularidades.

Diante de tão grandiosa constatação, cada um de nós se apresenta como parte integrante das páginas do grande livro da vida, elaborado por aqueles que, consequência óbvia de nosso interminável envolvimento com a palavra, Walter Benjamin em seu livro *O Contador de Histórias* chamou de “narradores

viajantes”, e nós conhecemos como contadores de histórias. Mesmo hoje, quando a informação se apresenta como temível opo-
nente e parece condenar tais peregrinos da palavra à amarga
extinção ou angustiante irrelevância, eles se reinventam em seu
papel de propagadores de experiências e vivências, conselheiros
e aconselhados, semeadores de emoções alheias e validadores
da imaginação e do sonho em cada sociedade que se dissocia da
empatia e da experiência em prol da tábula rasa do sofisma e da
superficialidade das mais daninhas.

A palavra nos uniu, definiu e, nos dias de hoje, sua ausência
ou crescente desimportância ameaça nos lançar ao buraco negro
da mais irremediável extinção como criatura e sociedade, razão
pela qual nunca antes neste mundo imenso e inescapavelmente
contraditório, um bom contador de histórias se faz tão necessário.

A palavra.

Traga-nos a palavra novamente.

Conte-nos acerca de sua importância para seres pensantes e
sociedades verdadeiramente criativas.

Conte-nos uma história e todo um conceito e concepção de
existência estará salvo.

Conte!

COM A PALAVRA OS ZELADORES

A **Rede Brasil Histórias de Todos os Cantos** surgiu a partir de um grupo de *WhatsApp* criado em 2014 por Fátima Beatriz Nascimento Colares depois do Encontro de Contadores de Histórias de Sergipe.

Em março de 2020, início do isolamento imposto pela Covid-19, esse grupo de *WhatsApp* começou uma articulação coletiva para tentar solucionar as dificuldades que contadoras(es) de histórias de todo o país enfrentavam diante do fechamento dos diversos espaços culturais. Com contratos suspensos e apresentações canceladas, além da crise sanitária, a pandemia também trouxe instabilidade financeira, emocional entre outros desafios para muitas narradoras(es) de todo o Brasil.

Com a proximidade do Dia Internacional do Contador de Histórias, 20 de março, o grupo começou a pensar em outras possibilidades de atuação que garantisse o sustento e a continuidade de seu trabalho. As redes sociais eram uma opção, mas poucas contadoras(es) tinham familiaridade com as ferramentas digitais ou com o manejo dessas ferramentas: celulares, notebook, internet, ferramentas de vídeo etc. Essa foi a deixa que disparou um movimento autogestivo, que fez com que o grupo compartilhasse esses conhecimentos com objetivo de realizar uma maratona online de 24 horas de histórias com participação de contadoras(es) de todo o Brasil. **A Rede Brasil Histórias de**

Todos os Cantos nasce então como uma rede de apoio e suporte que busca unir narradoras(es) de todo Brasil para superar o desafio da inserção digital. Ao mesmo tempo fortalece e valoriza a arte de contar histórias e suas/seus trabalhadoras(es) quando proporciona o compartilhamento de vários modos de pensar/fazer essa arte pelo Brasil. Participaram da maratona 124 contadores de histórias de várias regiões do país. Na página do *Facebook* a quantidade de curtidas foi algo fenomenal, para tão pouco tempo. Em uma semana de 20/03/2020 até 27/03/2020, a página da rede no *Facebook* conquistou 4.665 seguidores e 2.434 no *Instagram*.

O movimento que comemorou no Dia Internacional do Contador de Histórias deu visibilidade às contadoras(es) e acalentou as famílias que estavam confinadas em suas residências. Todo esse trabalho tem gênese COLETIVA e VOLUNTÁRIA e, a partir daí, a rede proporcionou o compartilhamento e a troca de outros conhecimentos. Ofereceu cursos gratuitos, *workshops*, *masterclass*, palestras, entrevistas com contadoras(es) renomados, que voluntariamente participaram, mas acima de tudo a Rede Brasil apoiou vários profissionais iniciantes que hoje, já se tornaram profissionais.

A **Rede Brasil Histórias de Todos os Cantos** é um nascedouro cujo único propósito é o TRABALHO COLETIVO EM REDE. Uma rede em seus variados sentidos: a rede do pescador de memórias e histórias, a rede da tecelã que fia para si e para os outros, a rede das palavras que bendizem, se bem-ditas, a rede de varanda que embala sonhos, a rede de compartilhamentos tecnológicos que levam ao mundo inteiro histórias pela internet, a rede de entrelaçamento de fios, ligados por laços e nós. Rede que traz diversos saberes com sabores de cada região, diversos fazeres compartilhados e difundidos através dos meios de comunicação. Diversas vozes com sotaques diferentes que contam-cantam em

uníssonos, como uma sinfonia, formada por vários instrumentos diferentes, mas que tocam juntos em harmonia. Seu objetivo é APOIAR, INSPIRAR, COOPERAR NA FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA(O) CONTADORA(OR).

Dessa tecelagem emergiram amizades, novos projetos, grupos e pares. Fátima Beatriz Nascimento Colares é uma zeladora dessa rede ao lado de Marcinha Câmara (AL), Maristela Papa (DF), Jeanine Pacheco (ES), Sílvia Castro (RJ) e Alexandre Camilo (SP). Fazem parte da REDE as pessoas que acompanham o canal no *Youtube*, o grupo de *WhatsApp*, o *Instagram* e o *Facebook*, além de todas as pessoas que passaram pela Rede e que criaram outras redes e grupos. Esse sempre foi o nosso objetivo. Como diz a música composta por Luciana Celi para a **Rede Brasil Histórias de Todos os Cantos**: “Em cada conto um canto, em cada canto uma história pra contar”.

Mas, e o livro? Como surgiu essa ideia de contar as histórias de quem conta histórias? Surgiu dos desabafos, diálogos mantidos no grupo de *WhatsApp* onde sempre tínhamos algo a compartilhar. E daí, vieram os textos de alguns contadores interessados em contar uma peripécia ocorrida em sua trajetória! E olha que sempre teremos muitas. Algumas nos fazem rir, outras nos fazem chorar, mas com certeza todas nos fazem crescer enquanto narradores e principalmente, enquanto seres humanos!

Com vocês, as peripécias de quem conta histórias!

Zeladores da Rede Brasil Histórias de Todos os Cantos!



ZEZINHO COLARES

SERGIPE

Mineiro do Vale do Jequitinhonha, residente em Sergipe desde 1995, na Barra dos Coqueiros. Filósofo, escritor, poeta, contador de histórias, compositor e cantador. Graduado em Filosofia e graduando em Música. Participa do Grupo

Hannah de Contadores de Histórias desde a sua fundação. Publicou junto com Fátima Beatriz Colares o livro duplo: *Uma Amizade Colorida* e *Sonho Encantado*, outro de poesias: *Miscelânea Poética* e uma coletânea também de poesias, *Colares em Poesia*. Promove o Sarau do Trem Azul, Uai.

• zezinhocolares@hotmail.com

A BAILARINA

Nós, do Grupo Hannah de Contadores de Histórias, fomos contratados para nos apresentar na Feira de Sergipe. Esta feira é um grande evento do estado, onde as pessoas se reúnem para comprar e vender, em um comércio alternativo. Torna-se uma grande festa, pois artistas são convidados para se apresentarem neste evento. Vários segmentos da arte têm espaço para abrilhantar a feira. Cantores, repentistas, cordelistas, dançarinos, grupos folclóricos, quadrilhas, shows que agradam a todo tipo de público. Acontece na Orla da praia de Atalaia no mês de janeiro e é prestigiada por pessoas do mundo inteiro.

E o Grupo Hannah de contadores de histórias se apresentou para contemplar a meninada que também se fazia presente, sem

contar que os adultos são os primeiros a se tornarem crianças no momento de uma contação de histórias. Naquela noite, tinham umas três mil pessoas, aproximadamente, em redor do palco. Isto dava um impulso grande a todos nós, pois o público é o objetivo de qualquer artista da palavra e da música

Um palco gigantesco convidava a uma grande responsabilidade de fazer bem feito e a motivação foi lá para cima, no coração e cabeça de todos do grupo. Contamos histórias de terror, de malinesa, de cunho angelical, cômicas e entrelaçadas por músicas condizentes com o momento de cada uma. Recebemos muitos aplausos, muitos sorrisos e olhares atentos. Estávamos muito felizes com aquela oportunidade.

No final da apresentação fizemos uma música alegre e todo grupo começou a dançar e cantar juntos, formando uma ciranda e qual não foi nossa surpresa quando, de repente, uma menina de sete a oito anos subiu no palco e começou a bailar. Rodopiava, levantava os braços, fazia gestos graciosos com as mãos, com tanta leveza e graça que encantou divinamente a todos os presentes. Foi o coroamento da nossa apresentação, um momento para jamais esquecermos.

É interessante poder observar a importância da arte na vida dos seres humanos. Quando se mesclam, criam uma espécie de mágica capaz de prender a atenção até mesmo dos mais desavisados. Não dá para conceber dança sem música, música sem poesia, poesia sem pintura, pintura sem alegria, alegria sem palhaçaria.

O envolvimento da vida está na conjugação até mesmo dos opostos. Como numa novela que necessita de pitadas de todos os sabores. Nem sempre a peripécia parte de nós, contadores, mas do público que nos assiste. Como nos afirma o pensador Walter Benjamin: “Narrar exige a presença do outro!”. A presença peripécia daquela criança me fez mais feliz!